Contribuições do telejornal Bom Dia Pernambuco para o desenvolvimento local dos municípios pernambucanos[1]

Luís BOAVENTURA[2]
Bianca OLIVEIRA[3]
Diógenes FREIRE[4]
Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de mostrar como os municípios do interior de Pernambuco são retratados pelo Bom Dia Pernambuco, visto que é o único telejornal da TV Globo Nordeste exibido para todo o Estado simultaneamente. Durante a pesquisa, foram considerados o tempo de aparição de cada cidade no telejornal, os assuntos relacionados às notícias exibidas, assim como seus formatos. A pesquisa ainda aborda e analisa como esses aspectos impulsionam o desenvolvimento local dos municípios.

Palavras-chave: comunicação para o desenvolvimento; desenvolvimento local; telejornalismo; Bom Dia Pernambuco;

Introdução

A TV aberta está presente em 97% dos domicílios (IBGE, 2015, *on-line*). Logo, pode-se considerar que ela ainda é a principal fonte de informação dos brasileiros. Por isso, desempenha papel preponderante nos processos políticos e econômicos, bem como influencia na modelagem de hábitos e costumes das pessoas.

> A ubiquidade que se apresenta como característica da televisão nos dias atuais exige uma leitura crítica sobre sua linguagem, formato e poder de persuasão sobre os telespectadores. Num país onde a população pouco lê, sabe-se que é através da televisão que grande parte das pessoas se mantém informada e ela acaba se tornando uma via pela qual entendem o mundo (BUCCI *apud* MOTA; CALLOU, 2013, p 373).

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Jornalista, Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela UFRPE, e docente do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, email: boaventura84@gmail.com

[3] Estudante de Graduação 6º. semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, email: biancaoliveira.jornalismo@gmail.com

[4] Estudante de Graduação 8° semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, email: diogenes.freire19@gmail.com

O principal objetivo dessa pesquisa é, portanto, verificar o impacto do Bom Dia Pernambuco (BDPE) no desenvolvimento local dos municípios de Pernambuco, já que se trata do único telejornal exibido para todo o estado. De acordo com o projeto Memória Globo, o BDPE estreou no dia 22 de maio de 1989 e foi concebido para exibir "notícias e prestação de serviço em um telejornal voltado para a região metropolitana do Recife". (MEMÓRIA GLOBO, sem data, *on-line*)

> O Bom Dia Pernambuco traz, logo cedo, os fatos mais importantes da madrugada, para a região metropolitana do Recife. As pautas são divididas em seis grupos principais: saúde, economia, emprego, política, prestação de serviço e programação cultural. A movimentação do trânsito é mostrada ao longo do telejornal, com a participação de repórteres ao vivo nas ruas ou no estúdio. O Bom Dia Pernambuco também exibe gols e principais lances das partidas disputadas por times de futebol do estado. (MEMÓRIA GLOBO, sem data, *on-line*)

Ainda, segundo o projeto Memória Globo, no início o BDPE começava às 7h30 da manhã de segunda à sexta. Com o passar dos anos, sofreu várias modificações e ganhou mais tempo, passando a ser transmitido a partir das 6h30 da manhã.

A primeira hipótese pensada é que a menção das cidades dentro do Bom Dia Pernambuco causa impacto direto e positivo no desenvolvimento local, uma vez que a exposição de transtornos ou de boas iniciativas em um telejornal com o alcance do BDPE pode contribuir tanto para a resolução do problema, quanto para motivar e multiplicar ações de cunho social, político e/ou econômico. Portanto, nesse ponto nos aproximamos do conceito proposto por Jesus, quando o autor afirma que o desenvolvimento local

> pode ser entendido como um processo que mobiliza pessoas e instituições de trabalho e de renda, superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local. Assim se trata de um esforço localizado e concertado, isto é, são lideranças, instituições, empresas e habitantes de um determinado lugar que se articulam com vistas a encontrar atividades que favoreçam mudanças nas condições de produção e comercialização de bens e serviços de forma a proporcionar melhores condições de vida aos cidadãos e cidadãs, partindo da valorização e ativação das potencialidades e efetivos recursos locais (JESUS, 2003, p.72).

A partir dessa reflexão, podemos buscar pontos de congruência com o que vem sendo entendido sobre o papel social do jornalismo, como Bonner sugere:

> (...) é da própria natureza do jornalismo apontar o que está errado para que seja corrigido. Mostrar o que está ruim para que seja melhorado. Denunciar os que se corrompem para que sejam punidos. Expor os que estão em dificuldade para que sejam ajudados. A utilidade social do jornalismo é

> exatamente a de proporcionar que tudo isso aconteça e que os cidadãos tenham instrumentos para exercer seus direitos plenamente (Bonner, 2009, p. 96).

Dentro desse universo e com base na teoria do *newsmaking*, que de acordo com Pena (2006), define os critérios utilizados para que determinada quantidade de notícias seja selecionada em meio a um grande número de fatos noticiosos, consideramos as razões pelas quais os acontecimentos dos municípios de Pernambuco são exibidos ou não no telejornal. A dificuldade logística em produzir um jornal diário nas primeiras horas do dia e com muitas entradas ao vivo, também foi levada em conta na nossa análise e é nossa principal hipótese para justificar uma possível menor participação de municípios do interior de Pernambuco dentro do BDPE.

> Diante da imprevisibilidade dos acontecimentos, as empresas jornalísticas precisam colocar ordem no tempo e no espaço. Para isso, estabelecem determinadas práticas unificadas na produção de notícias. É dessas práticas que se ocupa a teoria do *newsmaking*. (PENA, 2006, p. 130).

Assim, quando observamos o destaque dado a algum fato ocorrido no interior do estado, estaremos levando em conta todo o esforço empreendido para executar e exibir tal pauta e também o quanto a própria audiência demanda e precisa daquela informação.

É sabido que além da satisfação ou mesmo identificação sentida por uma determinada audiência que se depara com sua cidade sendo citada em um telejornal de alcance estadual, o simples fato de destacar uma localidade seja por boas ou más notícias, já lhe confere ares de “mudança”. Atrelado a esse entendimento, tem-se a teoria do agendamento, que trata sobre a relação dos assuntos abordados pela mídia e o quanto eles afetam o cotidiano das pessoas.

> (...) em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descura, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo (Shaw, 1979, p. 96).

Este artigo pretende ser o resultado, em primeiro lugar, da incitação do espírito acadêmico que nos conduz à pesquisa e a comprovação de dados e; em segundo lugar, fruto da oportunidade de poder contribuir para o enriquecimento do saber acadêmico, realizando uma pesquisa ligada a um meio de comunicação que ainda é o mais popular no país.

Percurso Metodológico

Sob a orientação de um professor de telejornalismo do Centro Universitário Maurício de Nassau, oito estudantes de três semestres diferentes se propuseram a analisar os três telejornais locais da TV Globo Nordeste. A pesquisa começou pela revisão bibliográfica, buscando referências e conceitos das teorias da comunicação, em especial as relativas ao telejornalismo em si e também sobre o desenvolvimento local. Na sequência, começou a análise dos telejornais propriamente ditos.

O período escolhido foram os meses de outubro e novembro de 2016[5]. E como o presente trabalho teve enfoque no Bom Dia Pernambuco, foi considerada apenas a análise das 37 edições do Bom Dia Pernambuco, que juntas somaram 48 horas, 33 minutos e 11 segundos. Foi realizado, então, um levantamento dos municípios que foram objeto de notícia e quanto tempo era dedicado a eles, bem como sua colocação por macrorregião do estado: Região Metropolitana, Zona da Mata, Agreste, Sertão e suas respectivas microrregiões. Em seguida, foram categorizadas as pautas, ou assuntos dentro do telejornal.

Também foram levados em consideração neste trabalho, os formatos em que essas notícias foram veiculadas. Posteriormente, e baseados principalmente nos conceitos de desenvolvimento local de Paulo de Jesus e Angelo Brás Callou, analisamos e discorremos sobre a contribuição do Bom Dia Pernambuco para o desenvolvimento local desses municípios.

O Bom Dia Pernambuco atualmente

Desde o dia três de janeiro de 2017, o Bom Dia Pernambuco que era apresentado desde 2003 pela jornalista Meiry Lanunce, passou para o comando de Pedro Lins que até então desempenhava a função de repórter. O horário de exibição (6h da manhã) e periodicidade (segunda a sexta) foram mantidos. O BDPE atinge 184 cidades do Estado mais o arquipélago de Fernando de Noronha (totalizando 100% de Pernambuco). Isso é conseguido através das emissoras afiliadas da Rede Globo (Figura 1). Ao todo, o jornal soma uma audiência potencial de 9.273.162 telespectadores.[6]

[5] Não estavam integralmente disponíveis no site G1 Pernambuco e, portanto não foram objeto da análise: seis edições do Bom Dia Pernambuco, dos dias: 04/11, 24/11, 25/11, 29/11, 30/11; três edições do NETV 1° Edição, dos dias: 10/11, 24/11, 29/11; e cinco edições do NETV 2° edição, dos dias: 05/11, 07/11, 23/11, 29/11.

[6] http://comercial2.redeglobo.com.br/atlasdecobertura/Paginas/Home.aspx. Acesso em 11/02/2017

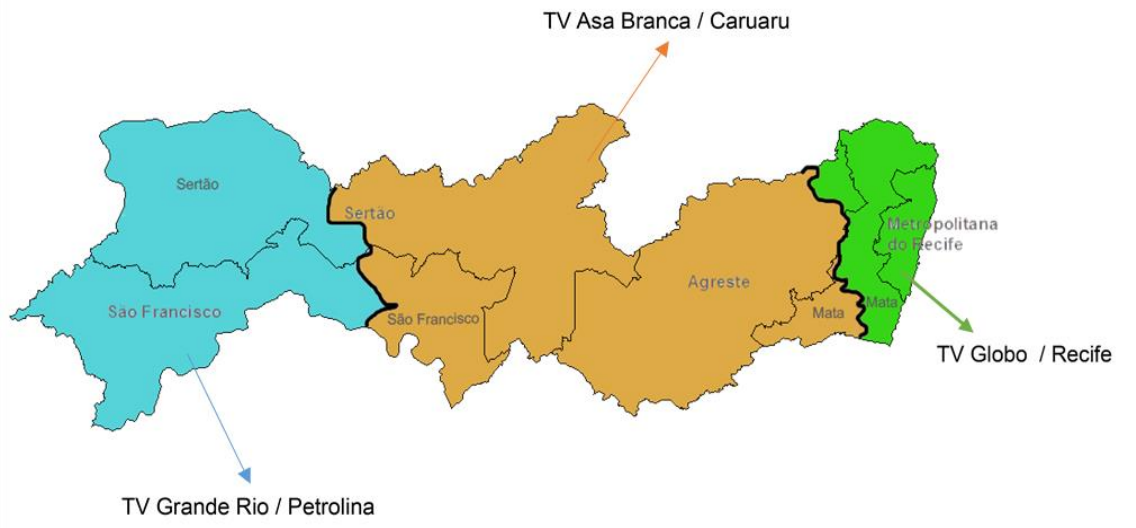

Figura 1: Mapa da área de cobertura da TV Globo Nordeste e suas afiliadas dentro do estado de Pernambuco

Para além da Região Metropolitana

Durante o período pesquisado, foram citados municípios de outros estados que não entraram na análise, mas convém fazer o seu registro, pois compõem a somatória total do tempo do telejornal. Foram eles: Cuiabá com três matérias que somaram 3 minutos e 22 segundos; Maceió com uma matéria de 2 minutos e 39 segundos; Brasília também com uma matéria e 4 minutos de duração; Santa Catarina com 45 segundos de uma única matéria; já São Paulo apareceu duas vezes e com uma somatória de 3 minutos e 25 segundos.

Os demais municípios citados foram todos de Pernambuco e para melhor observar a representatividade deles no Bom Dia Pernambuco, os dados foram compilados por região.

REGIÃO	MUNICÍPIO	QUANTIDADE	TEMPO
REGIÃO METROPOLITANA	RECIFE	535	20:09:25
	JABOATÃO DOS GUARARAPES	33	13:29:09
	OLINDA	56	01:58:05
	PAULISTA	24	00:49:01
	CABO DE SANTO AGOSTINHO	20	00:22:49
	SÃO LOURENÇO DA MATA	18	00:22:36
	ABREU E LIMA	5	00:16:28

	IGARASSU	6	00:09:54
	IPOJUCA	9	00:09:28
	ITAMARACÁ	4	00:05:44
	FERNANDO DE NORONHA	4	00:02:45
	MORENO	3	00:02:40
	ITAPISSUMA	2	00:02:06
	ARAÇOAIABA	2	00:01:23
ZONA DA MATA SUL	TAMANDARÉ	2	00:16:27
	BARREIROS	8	00:12:11
	GAMELEIRA	3	00:05:39
	VITÓRIA DE SANTO ÃNTÃO	6	00:05:16
	PALMARES	3	00:03:31
	CHÃ GRANDE	1	00:02:09
	CATENDE	1	00:01:05
	ESCADA	1	00:00:41
ZONA DA MATA NORTE	GOIANA	13	00:35:30
	VICÊNCIA	3	00:16:28
	TIMBAÚBA	5	00:02:18
	CARPINA	2	00:01:43
	TRACUNHAÉM	1	00:00:52
AGRESTE CENTRAL	CARUARU	37	01:10:29
	BELO JARDIM	6	00:22:07
	JATAÚBA	4	00:20:19
	PESQUEIRA	3	00:17:25
	SAIRÉ	1	00:02:16
	GRAVATÁ	1	00:01:52
	TACAIMBÓ	1	00:01:52
	BEZERROS	1	00:01:13
	POÇÃO	1	00:00:43
	AGRESTINA	1	00:00:41
	RIACHO DAS ALMAS	1	00:00:25
	BONITO	1	00:00:14
AGRESTE SETENTRIONAL	SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	11	00:18:42
	SURUBIM	2	00:16:21
	TORITAMA	1	00:15:31
	LIMOEIRO	1	00:03:42
	PASSIRA	1	00:00:42
AGRESTE MERIDIONAL	GARANHUNS	8	00:23:15
	BUÍQUE	2	00:06:01
	VENTUROSA	2	00:05:11
	IATI	3	00:04:48
	PEDRA	3	00:02:13
	ÁGUAS BELAS	2	00:01:56
	LAGOA DO OURO	1	00:00:52

SERTÃO CENTRAL	SALGUEIRO	4	00:04:36
	PARNAMIRIM	1	00:00:52
	TERRA NOVA	1	00:00:19
SERTÃO DE ITAPARICA	ITACURUBA	1	00:00:52
SERTÃO DO ARARIPE	ARARARIPINA	2	00:02:30
	TRINDADE	1	00:01:15
	OURICURI	1	00:00:36
SERTÃO DO ARARIPE	ARCOVERDE	4	00:07:25
	SERTÂNIA	3	00:01:02
SERTÃO DO PAJEÚ	TRIUNFO	2	00:15:46
	SANTA CRUZ DA BAIXA VERDE	1	00:15:31
	SERRA TALHADA	2	00:05:27
	IGUARACI	1	00:04:51
	CALUMBI	1	00:04:43
	AFOGADOS DA INGAZEIRA	1	00:01:13
	ITAPETIM	1	00:00:48
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	PETROLINA	27	00:37:34
	OROCÓ	1	00:00:48
	DORMENTES	1	00:00:34
	CABROBÓ	1	00:00:22

Tabela 1: Municípios citados pelo BDPE, por quantas vezes e o tempo de exposição entre 01 de outubro e 30 de novembro de 2016.

Vale ressaltar que na tabela 1 foram registrados apenas os municípios citados no BDPE durante o período da pesquisa e tal registro corrobora com a investigação da nossa hipótese de que há uma possível menor participação de municípios do interior de Pernambuco dentro do BDPE, essa corroboração é evidenciada com o cumprimento de um dos princípios editoriais do Bom Dia Pernambuco: "Notícias e prestação de serviço em um telejornal voltado para a Região Metropolitana do Recife" (MEMÓRIA GLOBO, sem data, *on-line*), pois com 535 aparições em mais de 20 horas, a cidade do Recife liderou o *ranking* dos municípios mais citados.

Ainda na Região Metropolitana do Recife (RMR), também se destacaram as cidades de Olinda, Jaboatão, Paulista, Cabo de Santo Agostinho e São Lourenço da Mata somando um tempo de exibição de 17 horas, 1 minuto e 40 segundos.

No interior do estado, os maiores destaques são as cidades de Caruaru e Petrolina, não obstante serem as cidades sede das outras duas afiliadas do sinal da TV Globo (TV Asa Branca - Caruaru e TV Grande Rio – Petrolina). Caruaru somou 1 hora, 10 minutos e 29 segundos em 37 aparições. Enquanto Petrolina ocupou 37 minutos e 34 segundos da programação com dez aparições a menos.

Vale destacar que Itacuruba foi a única cidade do Sertão de Itaparica a ser citada.

Junto com Parnamirim, exclusiva no Sertão Central. Ambas foram objeto da previsão do tempo e suas participações no telejornal duraram 52 segundos, cada uma.

Os demais municípios das outras regiões seguiram uma espécie de padrão. Aparecendo no telejornal principalmente quando festejavam alguma data típica local que fosse capaz de movimentar também os municípios vizinhos. Ou quando eram objetos de alguma tragédia, ou operação policial.

O que leva, ou não, o Bom Dia Pernambuco ao interior?

Dentro da formatação do telejornal nos foi possível classificar as 20 categorias principais de assuntos abordados nas matérias (Tabela 2) e seu respectivo tempo.

CATEGORIA 1	QUANTIDADE	TEMPO
Eventos	188	06:51:07
Factual	229	04:52:07
Saúde	89	03:56:07
Esportes	194	03:42:53
Mercado de trabalho	79	03:07:51
Política	106	02:46:30
Economia	53	02:05:36
Institucional	78	01:57:25
Comunidade	41	01:53:53
Educação	40	01:34:49
Justiça	15	00:56:36
Meteorologia	19	00:55:36
Social	16	00:55:26
Trânsito	18	00:29:46
Agricultura	6	00:12:13
Moda	2	00:07:18
Cultura	1	00:06:32
Pecuária	3	00:02:47
Turismo	2	00:02:39
Artesanato	1	00:02:14

Tabela 2: Temas das pautas do BDPE de 01 de outubro a 30 de novembro de 2016.

De imediato, nota-se a superioridade da categoria eventos, com quase sete horas no ar. Shows, exposições, feiras, apresentações de teatro e lançamento de livros foram assuntos relacionados a essa categoria. As pautas factuais ficaram em segundo lugar com relação ao tempo, foram quatro horas e 52 minutos. Porém, tiveram uma frequência maior: foram exibidas 229 delas, contra 188 de eventos. Essas pautas factuais trataram em sua maioria, de casos policiais ligados às explosões de agências bancárias e às investigações desses crimes, muito frequentes em todo o estado durante o período analisado.

Esses dois meses coincidiram com as campanhas nacionais ligadas ao combate ao câncer de mama e próstata, o Outubro Rosa e o Novembro Azul respectivamente. Portanto, na categoria saúde observamos que a maioria das pautas abordou esses temas. Contudo, assuntos ligados à dengue também tiveram grande frequência nesta categoria, devido principalmente a proximidade com o início do verão, época em que ocorre a maioria dos casos da doença. Cuidados com saúde dos idosos, medicina preventiva e alternativa, além de diversos mutirões de serviços de saúde, também entraram nesta categoria.

> (...) a cobertura informativa que os *mass media* reservam aos chamados *single issuemovements*, isto é, àqueles movimentos de opinião que se solidificam na sociedade civil (...) tais movimentos começam a constituir notícia, a ultrapassar o limiar da noticiabilidade, quando se considera que se tomaram suficientemente significativos e relevantes para irem ao encontro do interesse do público (...) a medida que a integração, a nível de noticiabilidade, prossegue, os *mass media* são estruturalmente levados e falar desses movimentos e a difundir a sua imagem, ou seja, a sua importância e o seu papel aumentam, acelerando-se, ao mesmo tempo, a sua marcha para a institucionalização. (WOLF, 2003, p. 198-199)

Em seguida têm-se as pautas esportivas. Foram três horas, 42 minutos e 53 segundos de assuntos ligados majoritariamente ao futebol. Das 194 ocorrências, apenas duas falaram sobre outros esportes (surfe e esportes radicais). Outra categoria que merece destaque é mercado de trabalho, com três horas, sete minutos e 51 segundos falando principalmente sobre desemprego, oportunidades de emprego, e também dicas e orientações aos trabalhadores com relação a questões jurídicas, principalmente.

Como o BDPE mostra esses municípios

Em função da linha editorial do BDPE e de suas especificidades de horário, pudemos observar que a maioria das notícias são veiculadas no formato de reportagem (Tabela 3). Seguida de uma grande quantidade de entradas ao vivo, devido

principalmente a duração do telejornal, que é de aproximadamente uma hora e meia (Mas vale ressaltar aqui que quando o critério utilizado é o tempo que permaneceu no ar, o formato ao vivo é o que mais ocupou a programação do BDPE durante os dois meses analisados). Independentemente do critério, a nota coberta foi o terceiro formato mais utilizado.

Cada um desses formatos tem particularidades e permitem tratar o assunto sob óticas distintas, ou seja, uma matéria veiculada ao vivo traz muito mais espontaneidade do repórter e dos entrevistados do que uma reportagem gravada, por exemplo. Já as notas transmitidas do estúdio pelo (a) apresentador (a) são mais curtas e, portanto, não têm a possibilidade de trazer a profundidade de um VT ou uma entrada Ao Vivo.

BDPE	
Formato de notícia	**Quantidade**
VT	394
Vivo	314
Nota Coberta	261
Vinheta	242
Passagem de bloco	152
Nota Pelada	119
Nota-pé	91
Estúdio	44
Encerramento	37

Tabela 3: Formato de notícia do BDPE de 01 de outubro a 30 de novembro de 2016.

A predominância do VT dentro dos formatos analisados, com 394 ocorrências, demonstra a tentativa de dar um tratamento de maior profundidade às notícias, conforme já demonstrado por José Marques de Melo:

> A distinção entre *nota*, *notícia* e a *reportagem* está exatamente na progressão dos acontecimentos, sua captação pela instituição jornalística e a acessibilidade de que goza o público. A *nota* corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração e por isso é mais frequente no rádio e na televisão. A *notícia* é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A *reportagem* é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística. (MELO, 2003, p. 65)

É importante ressaltar que esse número de reportagens é alcançado devido, também, à produção de reportagens nas outras macrorregiões de Pernambuco. Foram 128 VTs feitos fora da RMR, o que corresponde a 32,4% do total, como pode ser detalhadamente visto na Tabela 4.

MACRORREGIÃO	FORMATO	QUANTIDADE	TEMPO
REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	Vivo	289	16:52:44
	VT	266	06:12:39
	Nota Coberta	126	03:27:00
	Nota-pé	56	01:18:28
	Estúdio	44	01:01:43
	Nota pelada	72	00:42:55
ZONA DA MATA (NORTE E SUL)	Nota Coberta	15	00:23:51
	VT	18	00:22:54
	Vivo	8	00:15:59
	Nota pelada	13	00:08:15
	Nota-pé	12	00:01:04
	Estúdio	--	--
AGRESTE	VT	71	01:22:55
	Nota pelada	23	00:59:41
	Vivo	16	00:22:16
	Nota Coberta	104	00:18:23
	Nota-pé	13	00:02:29
	Estúdio	--	--
SERTÃO	VT	39	00:48:20
	Nota Coberta	16	00:16:57
	Nota pelada	11	00:09:17
	Vivo	1	00:04:59
	Nota-pé	9	00:01:54
	Estúdio	--	--

Tabela 4: Formato de notícia, quantidade e tempo ocupados por cada macrorregião do estado.

De imediato, nota-se a relação dos formatos VT e Ao Vivo com a RMR, coberta em sua totalidade pela TV Globo Nordeste que encabeça a produção do BDPE (Tabela 4). É preciso reforçar que o Vivo ultrapassa em tempo a reportagem (VT), sendo o formato que mais ficou no ar durante o BDPE nos dois meses analisados.

Confirmando as hipóteses a respeito da predominância do fator logístico, a Nota Coberta se mostra o formato mais utilizado para dar notícias de cidades distantes do Recife, de Caruaru ou de Petrolina, quando nem por meio do VT foi possível executar tal pauta, seja por razões logísticas, de infraestrutura ou de tempo.

O Agreste foi a segunda macrorregião que mais apareceu no programa, tendo em vista a existência da TV Asa Branca, afiliada da Globo em Caruaru. Temos ali, o segundo maior uso de formatos Vivo, VT e Nota Coberta. Com destaque para o formato VT que apareceu durante uma hora, 22 minutos e 55 segundos.

Vale relembrar que a cobertura territorial das duas afiliadas: Asa Branca e Grande Rio (Figura 1) é muito extensa, com cidades que se localizam muito longe umas das outras. As estradas que as ligam normalmente são precárias, o que dificulta o acesso da equipe de reportagem, fazendo-os optar na maioria das vezes por este formato.

Chama a atenção também o sertão ter apenas uma participação ao vivo no BDPE, com quase cinco minutos.

BDPE como catalisador do Desenvolvimento Local

Segundo Jesus (2003), o Desenvolvimento Local ocorre quando se constata a utilização de recursos e valores locais, sob o controle de instituições e de pessoas do local, resultando em benefícios para pessoas e o meio ambiente do local. O desenvolvimento local também pode ser compreendido

> (...) como um processo de concertação/orquestração dos diferentes atores sociais empenhados no desenvolvimento sustentável das potencialidades econômicas endógenas; a disseminação dos *Cultural Studies* ingleses nas pesquisas em Comunicação da América Latina; e as novas concepções sobre o rural brasileiro que enlaçam atividades agrícolas e não agrícolas num mesmo território agrário (CALLOU, 2004, p. 168).

Considerando, então, que a maioria das pautas foi relacionada a eventos, uma forma de exemplificar como a aparição de um município no BDPE impulsiona o desenvolvimento local pode ser o número de pessoas que vão a esses eventos motivados pelo que assistiram. Passar na TV impulsiona a visibilidade para o município, aquecendo, inclusive, a sua economia.

Em segundo lugar, foram muito presentes as pautas factuais de polícia. Onde quase todas as ocorrências foram relativas às explosões e assaltos a agências bancárias, muitas delas, as únicas existentes na cidade. O que mobilizou a polícia a montar uma operação especial em todo o estado para solucionar os casos. Essas medidas fazem com que as regiões continuem na mídia, a fim de manter todas as pessoas a par dos casos, e cientes da dimensão que esses crimes tomaram, como uma forma da população poder acompanhar o que está sendo feito e cobrar uma solução efetiva para esses crimes.

Conclusão

Antes de partir para as conclusões de fato, cabe lembrar o que mencionamos de Bonner (2009, p. 96) quando diz ser "da própria natureza do jornalismo apontar o que está errado para que seja corrigido" e também o que já fora mencionado sobre o que Jesus (2003, p. 72) conceitua como entendimento do conceito de Desenvolvimento Local "um processo que mobiliza pessoas e instituições de trabalho e de renda, superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local".

Unindo os dois pensamentos, podemos enfatizar a contribuição do telejornalismo ao desenvolvimento local quando verificamos que ao mostrar o que precisa ser retificado, o jornalismo cobra de pessoas e instituições as devidas melhorias, sendo essa uma importante contribuição para o desenvolvimento local dos municípios.

Outro dado que se sobressaiu foi a natureza do fato que mais fez com que as cidades aparecem no BDPE. O interesse do jornal é pautado tanto pela demanda da audiência quanto pela capacidade de execução da equipe. Esses são valores que parecem ser levados em conta na hora de decidir o que é notícia.

> O caráter dinâmico dos valores/notícia: mudam no tempo e, embora revelem uma forte homogeneidade no interior da cultura profissional - para lá de divisões ideológicas, de geração, de meio de expressão, etc. - não permanecem sempre os mesmos. Isso se manifesta claramente na especialização temática que, num determinado período histórico, os meios de informação conferem a si próprios. (WOLF 2003, p. 198)

Portanto, é possível afirmar que o BDPE atua como vetor do desenvolvimento local, principalmente pelo fato de dar aos municípios uma visibilidade com alcance estadual revelando e enaltecendo características locais de modo a fomentar o turismo e a economia, bem como chamar atenção para os problemas objetivando sua resolução. E ainda, por proporcionar ações efetivas do poder público com relação às problemáticas apresentadas, como no caso da série de explosões a agências bancárias.

Foi possível identificar que o formato VT tem predominância de uso na macrorregião da RMR com 58,64% do total da frequência encontrada na pesquisa, enquanto todas as outras regiões juntas apresentaram uma frequência de 41,36%, portanto, a partir do exposto até agora, é possível concluir também que o BDPE obedece rigorosamente ao que está proposto como linha editorial do telejornal no projeto Memória Globo e dedica grande parte do seu tempo a assuntos ligados à RMR, apesar

de ser o único telejornal da emissora em rede para todo estado e ter outros dois telejornais direcionados exclusivamente para sua área de cobertura.

Desta forma, este trabalho se presta a sugerir o uso de mais VTs das afiliadas, quando possível, como forma de substituir a nota coberta por reportagens completas e assim, dar ainda mais visibilidade às cidades, bem como mais dinamicidade às notícias e ao telejornal em si.

Diante de tudo isso, é reiterada a confirmação da hipótese deste trabalho que, sim, o BDPE contribui para desenvolvimento local de acordo com as teorias elencadas nesta pesquisa por Callou (2004) e Jesus (2003). Ambos consideram o empenho dos diferentes atores sociais na construção de um processo que visa o desenvolvimento das potencialidades econômicas locais com a finalidade de garantir uma melhor condição de vida aos cidadãos.

Sugerimos, ainda, uma pesquisa que possa se aprofundar nas razões de infraestrutura e logísticas que determinam a cobertura ou não de cada pauta e também de como os telespectadores sentem a contribuição do telejornal no desenvolvimento local de seus municípios.

Referências Bibliográficas

BONNER, William. **JN: Jornal Nacional: modo de fazer.** Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009. 248 p.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **Estratégias de comunicação em contextos populares: implicações contemporâneas no desenvolvimento local sustentável**. In: CIMADEVILLA, G. (Comp.). Comunicação, tecnologia e desenvolvimento: debates atuais. Rio Cuarto: Córdoba, 2004.

CURADO, O. **A Notícia na TV: O dia-a-dia de quem faz Telejornalismo**. São Paulo. Alegro, 2002. 240 p.

FRANCO, Augusto de. P**orque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentáve**l. 2ª ed. Brasília: Instituto de Política, 2000. 116 p.

GLOBO. **Atlas de cobertura do estado de Pernambuco**. Disponível em: <http://comercial2.redeglobo.com.br/atlasdecobertura/Paginas/Home.aspx> Acesso em 11 de fevereiro de 2017.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação. Conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, Vozes. 2008.8 ed.280 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa**

nacional por amostra de domicílios: **acesso à internet e à televisão e posse do telefone móvel celular para uso pessoal: 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93373.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2017.

JESUS, Paulo de. **Desenvolvimento Local** in: CATTANI, Antonio David (org). A outra Economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003. 312 p.

McCOMBS, Maxwell E. and SHAW, Donald L. **The agenda-setting function of mass media** in: Public Opinion Quarterly, Vol. 36, N. 2, Summer 1972, Ps. 176-187

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo.** Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003. 3. Ed. Revista e ampliada. 240 p.

MEMÓRIA GLOBO. **Bom Dia Pernambuco.** Disponível em:<http://Memóriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/bom-dia-pernambuco/formato.htm> (Acesso em 09 de março de 2017).

MOTA, Iraê Pereira; CALLOU, Ângelo Brás Fernandes. **Telejornalismo e desenvolvimento local: abordagens no ABTV 1ª edição e no TV Jornal Meio Dia.** Razón y Palabra: Primera Revista Electrónica en América Latina Especializada em Comunicación, Equador ,V. 17, nº 83, 473 p, junho. 2013. <http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/issue/view/11/showToc> Acesso em: 21 de junho de 2017.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2ª ed.São Paulo: Contexto, 2006. 235 p.

SHAW, D. **Agenda-Setting and Mass Conmunication Theory** in: Gazette (International Journal for Mass Communication Studies), vol. XXV, n.º 2, 1979, p. 96-105.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Editorial Presença: Lisboa, 2003 8ª Ed. 272 p.